Pesquisa Multidisciplinar
EM SAÚDE
EDIÇÃO XXII

Capítulo 72

FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS E PERCEPÇÃO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO EM UMA CLÍNICA DE IMAGEM

JÚLIA BORGES DE SÁ GUIMARÃES[1]
VERÔNICA CRISTINA CARVALHO CHAVES[1]
MURILO DIONÍSIO PARREIRA LIRA[1]
MARIA JULIA TEIXEIRA COSTA E SILVA[1]
ANDRÉ LUIS SOUSA ALBUQUERQUE[1]
JORDANA ALVES MACEDO[1]
ISABELA HENZ TONIAL[1]
ROSITA VIEIRA DE OLIVEIRA[1]
ROGÉRIO JOSÉ DE ALMEIDA[2]
BRUNA FERNANDES SOUTO DE OLIVEIRA[1]

[1]Discente – Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.
[2]Docente – Departamento de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Palavras-chave: *Ambiente de Trabalho; Saúde Ocupacional; Saúde do Trabalhador.*

DOI 10.59290/0392012210

EDITORA PASTEUR

INTRODUÇÃO

O ambiente de trabalho pode trazer percalços em diversos quesitos e acomete, de maneira direta e incisiva, a saúde dos trabalhadores. Em condições ideais, os locais de trabalho deveriam levar em consideração a prevenção de riscos físicos e mentais e dar assistência aos funcionários nessas questões (PERNICIOTTI *et al*., 2020). Entretanto, o que se observa frequentemente é diferente do ideal, uma vez que, na prática, a ergonomia — ciência que visa estabelecer condições de trabalho que favoreçam a saúde do trabalhador — não é aplicada como deveria (PEREIRA, 2021).

A fadiga, por exemplo, que acomete os trabalhadores, pode decorrer da exposição a agentes de risco ergonômico. Dessa forma, é notório que, nessa situação, há uma assincronia entre o que a empresa exige e o que o empregado tem condições orgânicas de realizar (PEREIRA, 2021).

Dentre os trabalhadores com risco elevado de desenvolvimento de fadiga, evidenciam-se os profissionais de saúde em ambiente hospitalar. Nesse espaço, os empregados são frequentemente expostos a uma extensa carga de trabalho, deslocamentos excessivos, trabalho noturno, exigência de atenção máxima continuada, situações de luto pelo sofrimento ou morte de pacientes, privação do sono e ausência de pausas adequadas para descanso (PEREIRA *et al*., 2019).

Por se tratar de um fenômeno complexo, é necessário analisar a questão do trabalhador, especialmente da área da saúde, de forma multidimensional, considerando, por exemplo, o perfil sociodemográfico desses trabalhadores. Sendo assim, o presente estudo torna-se imprescindível, tendo em vista que compreender o fenômeno sociodemográfico dessa questão é um passo para encontrar formas de modificar o cenário de trabalho que leva os funcionários a serem prejudicados física e emocionalmente.

Ademais, nota-se a necessidade de destrinchar essa problemática de maneira a considerar os múltiplos fatores envolvidos no desenvolvimento de agravos à saúde, sobretudo nos profissionais de saúde, o que ressalta, ainda, a importância de que estudos sejam realizados para contribuir com a compreensão das causas para a resolução desse problema.

O objetivo deste estudo foi avaliar os fatores sociodemográficos associados à percepção do ambiente e das condições de trabalho em trabalhadores de uma clínica de diagnóstico por imagem.

MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal analítico com abordagem quantitativa. Este é um método de pesquisa no qual as situações são avaliadas em determinado momento, como um retrato da realidade. Também chamados de inquéritos epidemiológicos, são rotulados de forma errônea como estudo descritivo. Dessa forma, nos estudos transversais se permite no primeiro momento, a análise de um grupo, portanto, tem como uma das vantagens a agilidade com que se consegue resposta dos elementos adquiridos (ARAGÃO, 2011).

O CDI Premium tem como perspectiva de atuação a responsabilidade e a qualidade como filosofia integrada de trabalho. Tem por objetivo oferecer para médicos e pacientes a excelência em diagnósticos por imagem. Refere ter como maior patrimônio uma equipe de profissionais médicos, de enfermagem, técnicos e colaboradores em várias posições na instituição altamente qualificados, bem como atualizados com o que existe de mais moderno em tecnologia e medicina diagnóstica.

Foi realizada uma amostragem por conveniência dentre os colaboradores da instituição. Foram aplicados dois questionários aos profissionais de carteira assinada (CLT) que ocupam os cargos administrativos, assistenciais e do corpo clínico (médicos), entre os meses de março a maio de 2024, perfazendo um total de 104 colaboradores.

Critérios de inclusão: colaboradores do CDI e maiores de 18 anos. Critérios de exclusão: colaboradores de férias, afastados das funções e que não responderem a todas as questões das escalas.

Foram utilizados dois instrumentos de pesquisa. O primeiro foi um questionário sociodemográfico e ocupacional. É constituído por um questionário com várias variáveis sociodemográficas e do ambiente laboral do CDI. Alguns exemplos de variáveis são: idade, sexo, estado civil, escolaridade, religião, atividade física, patente, satisfação com ambiente de trabalho, dentre outras.

O segundo foi a Escala de Perfil de Ambiente e Condições de Trabalho. Para a avaliação da percepção sobre as condições de trabalho, foi utilizado o instrumento proposto por Nahas *et al*. (2009), formado por 15 questões dentro de uma escala de quatro níveis (0 = ruim, 1 = regular, 2 = bom e 3 = excelente).

As questões do instrumento buscaram avaliar o ambiente e as condições de trabalho em relação a cinco domínios, compostos de três questões cada um: 1) ambiente físico (condições de limpeza e iluminação do local de trabalho, adequação ergonômica de mobiliário e equipamentos, condições de ruído e temperatura); 2) ambiente social (relacionamento com os demais trabalhadores, relacionamento com seu(s) chefe(s) imediato(s), oportunidade para expressar opiniões relacionadas ao trabalho); 3) desenvolvimento e realização profissional (crescimento e aperfeiçoamento profissional oferecidos pela instituição, nível de conhecimento/habilidade para realizar suas tarefas, grau de motivação e ânimo ao chegar para trabalhar); 4) remuneração e benefícios (remuneração em relação ao trabalho que realiza, benefícios de saúde oferecidos pela instituição aos trabalhadores, oportunidades de lazer e congraçamento entre trabalhadores e familiares); 5) relevância social do trabalho (imagem da instituição perante a sociedade, relevância do seu trabalho para a instituição e a sociedade, nível de equilíbrio entre a vida profissional e pessoal/familiar) (NAHAS *et al*., 2009).

Os valores de cada questão foram somados, gerando um escore total (que pode variar de zero a 45 pontos) e um escore para cada domínio (variando de zero a nove pontos), em que pontuações mais elevadas refletem a percepção de melhores condições de trabalho (NAHAS *et al*., 2009).

Foram realizadas as estatísticas descritiva e inferencial. Para a estatística descritiva, foram calculadas, para as variáveis categóricas: as frequências absolutas (n) e relativas percentuais [f(%)]; e para as variáveis contínuas: média e mediana (medidas de tendência central) e desvio padrão (DP).

Para a estatística inferencial, foi calculada a normalidade dos dados por meio dos testes Kolmogorov-Smirnov e Shapiro-Wilk. O pressuposto de homogeneidade de variância foi avaliado por meio do teste de Levene, e, mediante a constatação da heterogeneidade de variância, foi solicitada a correção de Welch (FIELD, 2021).

Foram realizados procedimentos de reamostragem (1.000 reamostragens), para se obter maior confiabilidade dos resultados, para corrigir desvios de normalidade da distribuição da amostra e diferenças entre os tamanhos dos grupos. Neste contexto, foram realizados: teste t de Student para amostras independentes, para variáveis com duas categorias (dicotômicas), e

análise de variância de uma via (ANOVA *One Way*), para variáveis com três ou mais categorias (politômicas) (FIELD, 2021).

Para as variáveis politômicas com diferenças estatisticamente significantes, foi utilizado o método *Post Hoc*, para comparar os grupos entre si. Finalmente, foi aplicado o teste de correlação de Spearman para avaliar a relação entre a variável contínua entre as escalas de Fadiga de Chalder e de Perfil do Ambiente e Condições de Trabalho (FIELD, 2021). Para a realização dos cálculos estatísticos, foi utilizado o software IBM® *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS)®, adotando o nível de significância de 5% (p-valor<0,05).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 104 participantes, sendo a maioria do sexo feminino (65,4%), com idade acima de 30 anos (52,9%), com média de idade de 33,5 anos (±11,7). A idade mínima foi de 18 e máxima de 61 anos. A amostra revelou uma maioria de profissionais solteiros (56,7%), uma parcela significativa dos colaboradores apresentou duração do sono inferior a 7 horas diárias (74,0%) e uma parcela relata o uso de substâncias que alteraram o sono (26,9%) **(Tabela 72.1)**.

Tabela 72.1 Caracterização sociodemográfica dos 104 colaboradores de um centro de diagnóstico por imagem. Goiânia, Goiás, Brasil, 2024

Variáveis (N=104)	*n*	*f(%)*
Idade (anos)		
Até 30 anos	49	47,1
Acima de 30 anos	55	52,9
Média (DP)	33,5	11,7
Mín – Máx	18	61
Sexo		
Feminino	68	65,4
Masculino	36	34,6
Estado civil		
Solteiro (a)	59	56,7
Casado (a)	32	30,8
Viúvo (a)	2	1,9
Separado (a)	11	10,6
Tem filhos		
Não	55	52,9
Sim	49	47,1
Escolaridade		
Ensino fundamental	3	2,9
Ensino médio	61	58,7
Ensino superior	28	26,9
Pós-graduação	12	11,5
Possui outro emprego/ocupação		
Sim	28	26,9
Não	76	73,1
Estudando formalmente		
Sim	30	28,8
Não	74	71,2
Pratica atividade física regularmente		
Sim	46	44,2
Não	58	55,8
Doença crônica diagnosticada		
Sim	10	9,6
Não	94	90,4
Doença psiquiátrica diagnosticada		
Sim	28	26,9
Não	76	73,1
Horas de sono diária		
Menos de 7 horas de sono	77	74,0
Mais de 7 horas de sono	27	26,0
Usa substâncias que alteraram o sono		
Sim	28	26,9
Não	76	73,1

Na comparação do perfil sociodemográfico com os níveis de percepção do ambiente de trabalho, identificou-se maior escore nos colaboradores acima de 30 anos (p=0,0.0), que possui filhos (p=0,0190) e que não estão estudando formalmente (0,0120) **(Tabela 72.2)**.

Tabela 72.2 Comparação do perfil sociodemográfico com os níveis de percepção do ambiente de trabalho dos 104 colaboradores de um centro de diagnóstico por imagem. Goiânia, Goiás, Brasil, 2024

Variáveis (N=104)	Percepção do Ambiente		
	Média	DP	p-valor
Idade (anos)			
Até 30 anos	30,4	6,5	
Acima de 30 anos	34,5	5,8	0,0010
Sexo			
Feminino	32,6	6,5	
Masculino	32,6	6,6	0,9883
Estado civil			
Solteiro (a)	31,7	6,7	
Casado (a)	34,1	6,2	
Viúvo (a)	28,0	8,5	
Separado (a)	34,0	4,7	0,2181
Tem filhos			
Não	31,3	6,6	
Sim	34,1	6,0	0,0190
Escolaridade			
Ensino fundamental	34,7	4,9	
Ensino médio	33,5	6,4	
Ensino superior	31,2	7,1	
Pós-graduação	30,7	4,7	0,2773
Possui outro emprego/ocupação			
Sim	33,5	6,1	
Não	32,3	6,6	0,3703
Estudando formalmente			
Sim	30,0	6,4	
Não	33,7	6,2	0,0120
Pratica atividade física regularmente			
Sim	31,8	7,2	
Não	33,2	5,8	0,2675
Doença crônica diagnosticada			
Sim	31,1	6,8	
Não	32,8	6,4	0,4436
Doença psiquiátrica diagnosticada			
Sim	31,2	5,5	
Não	33,1	6,7	0,1754
Horas de sono diária			
Menos de 7 horas de sono	32,6	6,5	
Mais de 7 horas de sono	32,6	6,4	0,9740
Usa substâncias que alteraram o sono			
Sim	31,1	6,2	
Não	33,2	6,5	0,1447

Testes estatísticos: teste t de Student e ANOVA *One Way*

Diante da análise dos dados coletados acerca do perfil sociodemográfico dos colaboradores do centro de diagnóstico por imagem, é possível notar que o ambiente de trabalho influencia diretamente no bem-estar e até mesmo nas escolhas pessoais dos trabalhadores (SANTOS *et al*., 2023).

Observou-se que a maior parte dos funcionários é solteira e que 52,9% do total não possui filhos. Isso aponta tanto para uma possível priorização da carreira profissional, quanto para entraves encontrados na conciliação da vida pessoal com o trabalho, o que pode ser provocado pela carga horária elevada comum nesse setor (FERREIRA *et al*., 2021).

Em relação aos hábitos de vida, nota-se que as atividades laborais interferem, principalmente, no sono dos participantes, tendo em vista que 74,0% deles dormem menos de 7h por noite, o que está abaixo do recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Como

consequência, foi constatado que 26,9% desses profissionais fazem uso de substâncias que alteram o sono, motivados, possivelmente, pelas extensas jornadas de trabalho, inclusive noturno, e ao estresse a que são submetidos nesse segmento (BARROS *et al*., 2020).

A distribuição dos trabalhadores em relação ao grau de escolaridade revela a diversidade de funções existentes na empresa, que vão desde cargos operacionais até administrativos. Do total, 58,7% possuíam ensino médio completo, enquanto 26,9% possuíam ensino superior. Além disso, constatou-se que 28,8% cursavam um ensino formal, o que sugere uma busca por qualificação e ascensão por parte dos funcionários da clínica. Outro fator observado foi que os trabalhadores que não estão estudando formalmente possuem uma percepção mais positiva sobre o ambiente de trabalho, provavelmente por terem uma sobrecarga menor sem a dificuldade de conciliar trabalho e estudo.

Ademais, foi possível notar diferenças na percepção sobre o ambiente de trabalho de acordo com idade, sexo, presença de filhos e situação formal de estudo. Os funcionários com mais de 30 anos relataram uma percepção mais positiva sobre o ambiente, o que pode estar relacionado à maior experiência profissional principalmente. O mesmo aconteceu com os funcionários que possuem filhos, que também apresentaram uma visão favorável sobre o trabalho, e isso pode estar atrelado, por exemplo, a um maior senso de responsabilidade no reconhecimento da importância do trabalho para a manutenção de seus compromissos financeiros.

Já os trabalhadores que estavam inseridos em algum nível formal de estudo relataram perceber o ambiente laboral de maneira menos satisfatória. Essa percepção provavelmente está ligada a uma sobrecarga maior de responsabilidades, que culmina em períodos menores de descanso, o que pode comprometer, além do desempenho profissional, a qualidade de vida desses funcionários (LIMA *et al*., 2022).

Em relação às demais variáveis - estado civil, sexo, prática de atividade física, diagnóstico de doenças crônicas ou psiquiátricas- mesmo que a literatura sugira que essas variáveis possam impactar diretamente no desempenho e no bem-estar do trabalhador, não foi possível observar associações significativas com a percepção sobre o ambiente de trabalho (COSTA; SILVA, 2021). Esse cenário aponta para uma necessidade urgente de estudos complementares que abranjam um leque maior de quesitos nessa área.

CONCLUSÃO

Nota-se, portanto, que os resultados encontrados a partir do presente estudo demonstram a importância de se considerar o perfil sociodemográfico dos trabalhadores na formulação de estratégias voltadas à promoção de um ambiente de trabalho mais saudável, seguro e equilibrado. Essa análise torna-se especialmente relevante no contexto das clínicas de diagnóstico por imagem, nas quais os profissionais estão frequentemente expostos a elevadas demandas físicas, cognitivas e emocionais, que podem influenciar diretamente sua percepção sobre as condições laborais e seu bem-estar.

Ademais, os achados reforçam a complexidade que envolve a saúde do trabalhador, evidenciando que fatores individuais, sociais e ocupacionais podem interagir de diferentes formas na experiência profissional.

Nesse sentido, destaca-se a necessidade de novos estudos que aprofundem a investigação das variáveis e dos determinantes relacionados a esse segmento, contribuindo para o desenvolvimento de intervenções mais específicas, efetivas e adequadas às necessidades dos trabalhadores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAGÃO, J. Introdução aos Estudos Quantitativos Utilizados em Pesquisas Científicas. Revista Práxis, v. 3, n. 6, p. 59–62, 2011. DOI: 10.25119/praxis-3-6-566.

BARROS, D. S. *et al*. Relação entre Qualidade do Sono e Saúde Ocupacional em Trabalhadores da Área da Saúde. Revista Brasileira de Medicina do Trabalho, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 129–135, 2020.

COSTA, M. P.; SILVA, R. L. Determinantes do Bem-Estar no Trabalho: Uma Revisão Sistemática. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 1–14, 2021.

FERREIRA, A. L. *et al*. Condições de Trabalho e Qualidade de Vida de Profissionais em Clínicas de Diagnóstico por Imagem. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 45, n. 129, p. 342–352, 2021.

FIELD, A. Descobrindo a Estatística Usando o SPSS. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 1104 p. 2021.

LIMA, T. G. *et al*. Estresse Acadêmico e Ambiente de Trabalho: Implicações na Saúde de Trabalhadores-Estudantes da Saúde. Revista Psicologia: Teoria e Prática, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 1–13, 2022.

NAHAS, M. V. *et al*. Reprodutibilidade de Uma Escala para Avaliar a Percepção dos Trabalhadores Quanto ao Ambiente e às Condições de Trabalho. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, v. 34, n. 120, p. 179–183, 2009. DOI: 10.1590/S0303-76572009000200009.

PEREIRA, A. O. R. S. *et al*. Avaliação da Fadiga em Profissionais de Enfermagem do Setor de Urgência-Emergência. Advances in Nursing and Health, v. 1, p. 8–22, 2019. DOI: 10.5433/anh.2019v1.id37678.

PEREIRA, C. B. B. Um Estudo Exploratório sobre a Fadiga Laboral. ID on Line. Revista de Psicologia, v. 15, n. 54, p. 382–393, 2021. DOI: 10.14295/idonline.v15i54.2982.

PERNICIOTTI, P. *et al*. Síndrome de Burnout nos Profissionais de Saúde: Atualização sobre Definições, Fatores de Risco e Estratégias de Prevenção. Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar, v. 23, n. 1, p. 35–52, 2020. DOI: 10.57167/Rev-SBPH.23.98.

SANTOS, R. F. *et al*. Perfil Sociodemográfico de Profissionais da Saúde: Um Estudo em Instituições Públicas e Privadas. Revista de Administração em Saúde, Brasília, v. 23, n. 1, p. 44–53, 2023.